

SÉRIE VERDADE

VOLUME 7



Conhecendo o Espírito Santo

TÂNIA CRISTINA GIACHETTI
MINISTÉRIO SEARA ÁGAPE

<https://www.searaagape.com.br/livrosevangelicosonline.html>

CONHECENDO O ESPÍRITO SANTO



*Ministério Seara Ágape
Ensino Bíblico Evangélico*

TÂNIA CRISTINA GIACHETTI
SÃO PAULO – SP – BRASIL



Agradeço àquele que, desde a fundação do mundo, mantém Seu poder criativo, santificador, libertador e regenerador sobre nós.



Dedico a todos que sentem a necessidade de avivamento.

“Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus... Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas” (Lc 1: 35; 37).



ÍNDICE



1. Introdução	6
2. Símbolos usados no AT: fogo, nuvem, fumaça, vento e candelabro	8
3. Símbolos usados no NT: pomba, vento, água, fogo, nuvem	15
4. Ação do Espírito Santo no AT e no NT	17
5. Cumprimento das profecias	25
6. Blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada	26
7. Poder para gerar milagres (o nascimento de Jesus e Sua ressurreição; outras ressurreições)	27
8. Consolador	31
9. Intercessor	31
10. Testifica que somos filhos de Deus	31
11. Verdade	32
12. Dons do Espírito Santo	33
13. Frutos do Espírito Santo	38
14. Epílogo	40

1

Introdução



Quem é o Espírito Santo e o que Ele é capaz de realizar na sua vida?

Ele é a terceira pessoa da Trindade e estava presente na fundação do mundo. Através Dele, Deus fez todos os milagres na humanidade usando vários servos, sobre os quais Seu Espírito foi derramado. Jesus foi o maior exemplo de todos. O Espírito Santo esteve sobre Ele em plenitude, inclusive para ressuscitá-lo da morte. Quando subiu ao céu, Jesus nos deixou Seu Espírito para que a Sua obra tivesse continuidade e para que não nos sentíssemos sós:

• *Jo 14: 12-15*: “Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as mesmas obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai. E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei. Se me amais, guardareis os meus mandamentos”.

• *Jo 14: 16-18*: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro *Consolador*, a fim de que esteja para sempre convosco. O *Espírito da verdade*, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros”.

• *1 Jo 5: 6-12*: “Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo; não somente com água, mas também com a água e com o sangue. E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade. Pois há *três que dão testemunho* [* no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um. E três são os que testificam na terra – * este trecho está escrito apenas em alguns manuscritos da Vulgata]: o *Espírito, a água e o sangue*, e os três são unânimes num só propósito. Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora, este é o testemunho de Deus, que ele dá acerca do seu Filho. Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do Seu Filho. E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida”.

Para experimentar Sua força, não basta apenas sermos salvos (ter o novo nascimento). É preciso ser batizado com o mesmo Espírito, descobrir Seus dons dentro do nosso espírito e desenvolvê-los.

Neste livro, colocarei os símbolos pelos quais Ele é conhecido, além de algumas de Suas ações no Antigo e no Novo Testamento.

Não fácil escrever sobre o tema, não há o que falar que possa abranger Sua plenitude. Você só vai conhecê-lo de verdade, experimentando-o por si mesmo.

Boa leitura. Eu lhe desejo a paz do Senhor e a manifestação poderosa do Espírito Santo na sua vida!

Notas:

- As palavras ou frases colocadas entre colchetes [] ou parêntesis (), em *itálico*, foram colocadas por mim, na maior parte das vezes, para explicar o texto bíblico, embora alguns versículos já as contenham [não estão em itálico].
- A versão bíblica evangélica aqui utilizada é a ‘Revista e Atualizada’ de João Ferreira de Almeida, 2ª edição, Sociedade Bíblica do Brasil.
- NVI = Nova Versão Internacional (será usada entre colchetes em alguns versículos para facilitar o entendimento dos leitores).

2



Símbolos usados no AT: fogo, nuvem, fumaça, vento e candelabro

Muitas vezes, no AT está escrito que a *glória do Senhor* encheu a Casa de Deus.

A palavra bíblica para glória do Senhor é *kābhôdh* (hebr.) ou *doxa* (Septuaginta, a versão grega do AT) = peso ou dignidade, e que pode ser entendida como *a manifestação do poder de Deus onde é preciso, vitória, proteção, abundância, riqueza, dignidade, reputação. É o equivalente judaico do Espírito Santo.* O Senhor é digno de ser receber toda honra e toda glória: “Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas” (*Ap 4: 11*). *Doxa*, no grego secular significa *opinião, reputação*. Depois, passou a ser cognata de *Kābhôdh* e serve para descrever *a revelação do caráter e da presença de Deus* na pessoa e na obra de Jesus Cristo. *Ele é o resplendor da glória divina (Hb 1: 3-4: “Ele [Jesus], que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser [Deus], sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas, tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente nome do que eles”)*. Na bíblia, *a glória de Deus* está muitas vezes associada a *brilho ou esplendor (Lc 2: 9 – os pastores viram a glória de Deus no nascimento de Jesus; Mt 17: 5 – no momento da transfiguração, quando a bíblia descreve a presença de uma nuvem luminosa envolvendo os discípulos)*, tanto no AT (*Ez 1: 28 – ver explicação adiante*) como no NT, assim como está relacionada com *nuvem ou fumaça, vento tempestuoso e fogo*. Na maioria das vezes, é quase impossível separar a expressão ‘*Glória do Senhor*’ da presença desses fenômenos físicos, em especial da nuvem.

Apenas em *Êx 19: 9; 16; 18; Êx 20: 18* a bíblia descreve a presença de Deus como uma nuvem escura, acompanhada de trovões, relâmpagos e fogo: “Disse o Senhor a Moisés: Eis que virei a ti numa nuvem escura, para que o povo ouça quando eu falar contigo e para que também creiam sempre em ti. Porque Moisés tinha anunciado as palavras do seu povo ao Senhor... Ao amanhecer do terceiro dia, houve trovões, e relâmpagos, e uma espessa nuvem sobre o monte, e mui forte clangor de trombeta, de maneira que todo o povo que estava no arraial se estremeceu... Todo o monte Sinai fumegava, porque o Senhor descera sobre ele em fogo; a sua fumaça subiu como fumaça de uma fornalha, e todo o monte tremia grandemente... Todo o povo presenciou os trovões, e os relâmpagos, e o clangor da trombeta, e o monte fumegante; e o povo, observando, se estremeceu e ficou de longe”.

Na nossa bíblia cristã, ‘*Glória de Deus*’ é também escrita como ‘*Glória do Senhor*’, não parecendo haver diferença significativa entre as duas expressões, uma vez que através de Jesus, temos o direito e a liberdade de chamar Deus de Senhor (*Jo 13: 13 – “vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque eu o sou”*), o que já não ocorre com os judeus; talvez para eles, há algum motivo de escrever ‘*Glória de Deus*’ e ‘*Glória do Senhor*’ diferentemente em textos diversos.

Assim, ‘*Glória do Senhor*’ simboliza a revelação do poder, da pessoa, da natureza e da presença de Deus para a humanidade, às vezes acompanhada de fenômenos físicos; portanto, o Espírito Santo está implícito nesta manifestação. No AT, a manifestação física de que a presença de Deus estava vindo – a glória de Deus – poderia ser a aparência de um fogo consumidor – *Dt 4: 24; Êx. 24: 17; Hb 12: 29* – no caso de Sua autoridade e Seu poder serem usados; fogo = 'esh (Strong #784). Em outros casos, quando Seu propósito era outro e Ele desejava mostrar outro aspecto do Seu caráter, ao

invés de fogo (*Êx 13: 21; Nm 9: 15-16*) aparecia nuvem (em Hebraico, `anan, Strong #6051), fumaça (em Hebraico, `ashan, Strong #6227), vento (em Hebraico, ruwach, Strong #7307) ou, então, o cicio (qowl ou qol, Strong #6963) suave, como aconteceu com Elias. Mais adiante nós falaremos sobre a nuvem no NT como algo intimamente relacionado à presença de Jesus, e que não apenas representa a glória de Deus, onde o Espírito Santo está implícito, mas é também um símbolo físico da essência divina que está parcialmente encoberta ao homem.



- *Êx 13: 21-22*: “O Senhor ia adiante deles, durante o dia, numa *coluna de nuvem*, para os guiar pelo caminho; durante a noite, *numa coluna de fogo* para os alumiar, a fim de que caminhassem de dia e de noite. Nunca se apartou do povo a coluna de nuvem durante o dia, nem a coluna de fogo durante a noite”.
- *Êx 14: 24-25*: “Na vigília da manhã, o Senhor, *na coluna de fogo e de nuvem*, viu o acampamento dos egípcios e alvoroçou o acampamento dos egípcios; emperrou-lhe as rodas dos carros e fê-los andar dificultosamente. Então, disseram os egípcios: Fugamos da presença de Israel, porque o Senhor peleja por eles contra os egípcios”.
- *Êx 16: 10*: “Quando Arão falava a toda a congregação dos filhos de Israel, olharam para o deserto, e eis que a glória do Senhor apareceu na *nuvem*”.
- *Êx 19: 16*: “Ao amanhecer do terceiro dia, houve trovões e relâmpagos, e uma *espessa nuvem* sobre o monte, e mui forte clangor de trombeta, de maneira que o povo que estava no arraial se estremeceu”.
- *Êx 24: 15-18*: “Tendo Moisés subido, uma *nuvem* cobriu o monte. E a *glória do Senhor* pousou sobre o monte Sinai, e a *nuvem* o cobriu por seis dias; ao sétimo dia, do meio da *nuvem* chamou o Senhor a Moisés. O aspecto *da glória do Senhor* era como *um fogo consumidor* no cimo do monte, aos olhos dos filhos de Israel. E Moisés, entrando pelo meio da *nuvem*, subiu ao monte; e lá permaneceu quarenta dias e quarenta noites”.
- *Êx 33: 7-11*: “Ora, Moisés costumava tomar a tenda e armá-la para si, fora, bem longe do arraial; e lhe chamava a tenda da congregação. Todo aquele que buscava ao Senhor saía à tenda da congregação, que estava fora do arraial. Quando Moisés saía para a tenda, descia a *coluna de nuvem* e punha-se à porta da tenda; todo o povo se levantava, e cada um, à porta da sua tenda, adorava ao Senhor. Falava o Senhor a Moisés face a face, como qualquer fala a seu amigo; então, voltava Moisés para o arraial, porém o moço Josué, seu servidor, filho de Num, não se apartava da tenda”.
- *Êx 33: 14*: “Respondeu-lhe: *A minha presença* irá contigo, e eu te darei descanso”.
- *Êx 33: 18-23*: “Então, ele disse: Rogo-te que me mostres a tua glória. Respondeu-lhe: Farei passar toda a minha bondade diante de ti e te proclamarei o nome do Senhor; terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia e me compadecerei de quem eu me compadecer. E acrescentou: Não me poderás ver a face, porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá. Disse mais o Senhor: Eis aqui um lugar junto a mim; e tu estarás sobre a penha. Quando passar a minha glória, eu te porei numa fenda da penha e com a mão te cobrirei, até que eu tenha passado. Depois, em tirando eu a mão, tu me verás pelas costas; mas a minha face não se verá”.
- *Êx 34: 5-7*: “Tendo o Senhor descido na *nuvem*, ali esteve junto dele e proclamou o nome do Senhor (*NVI: “e proclamou o seu nome: o Senhor”*). E, passando o Senhor por diante dele, clamou (*Deus proclamou*): Senhor, Senhor Deus compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade; que guarda a misericórdia em mil

gerações, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado, ainda que não inocenta o culpado, e visita a iniquidade dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos, até à terceira e quarta geração!”

Deus revelou Seu caráter a Moisés: bondade, misericórdia, compaixão, clemência, longanimidade, fidelidade, justiça; a proclamação do Seu nome.

- *Êx 40: 34-38*: “Então, a *nuvem* cobriu a tenda da congregação, e a *glória do Senhor encheu o tabernáculo*. Moisés não podia entrar na tenda da congregação, porque a *nuvem* permanecia sobre ela, e a *glória do Senhor* enchia o tabernáculo. Quando a *nuvem* se levantava de sobre o tabernáculo, os filhos de Israel caminhavam avante, em todas as suas jornadas; se a *nuvem*, porém, não se levantava, não caminhavam, até ao dia em que ela se levantava. De dia, a *nuvem* do Senhor repousava sobre o tabernáculo, e, de noite, havia fogo nela, à vista de toda a casa de Israel, em todas as suas jornadas”.

- *Nm 9: 15-17*: “No dia em que foi erigido o tabernáculo, a *nuvem* o cobriu, a saber, a tenda do testemunho; e, à tarde, estava sobre o tabernáculo uma *aparência de fogo* até à manhã. Assim era de contínuo: a *nuvem* o cobria, e, de, noite havia *aparência de fogo*. Quando a *nuvem* se erguia de sobre a tenda, os filhos de Israel se punham em marcha; e, no lugar onde a *nuvem* parava, aí os filhos de Israel se acampavam”.

- *Nm 10: 34*: “A *nuvem* do Senhor pairava sobre eles de dia, quando partiam do arraial”.

- *Nm 12: 5; 10*: “Então, o Senhor desceu na *coluna de nuvem* e se pôs à porta da tenda; depois, chamou a Arão e Miriã, e eles se apresentaram... A *nuvem* afastou-se de sobre a tenda; e eis que Miriã achou-se leprosa, branca como neve; e olhou Arão para Miriã e eis que estava leprosa”.



Salomão

- *1 Rs 8: 10-11*: “Tendo os sacerdotes saído do santuário, uma *nuvem* encheu a Casa do Senhor, de tal sorte que os sacerdotes não puderam permanecer ali, para ministrar, *por causa da nuvem, porque a glória do Senhor* encheu a Casa do Senhor”.

- *2 Cr 5: 13-14*: “e quando em uníssono, a um tempo, tocaram as trombetas e cantaram para se fazerem ouvir, para louvarem o Senhor e renderem-lhe graças; e quando levantaram eles a voz com trombetas, címbalos e outros instrumentos músicos para louvarem o Senhor, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre, então, sucedeu que a casa, a saber, a Casa do Senhor, se encheu de uma *nuvem*; de maneira que os sacerdotes não podiam estar ali para ministrar, por causa da *nuvem*, porque a *glória do Senhor* encheu a Casa de Deus”.

- *2 Cr 7: 1-3*: “Tendo Salomão acabado de orar, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios; e a *glória do Senhor encheu a casa*. Os sacerdotes não podiam entrar na Casa do Senhor, porque a *glória do Senhor* tinha enchido a Casa do Senhor. Todos os filhos de Israel, vendo descer o fogo e a *glória do Senhor* sobre a casa, se encurvaram com o rosto em terra sobre o pavimento, e adoraram, e louvaram o Senhor, porque é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre”.



Elias

- *1 Rs 19: 11-12*: “Disse-lhe Deus: Sai e põe-te neste monte perante o Senhor. Eis que passava o Senhor; e um grande e forte vento fendia os montes e despedaçava as pedras diante do Senhor, porém o Senhor não estava no vento; depois do vento, um

terremoto, mas o Senhor não estava no terremoto; depois do terremoto, um fogo, mas o Senhor não estava no fogo; e, depois do fogo, *um cicio* [murmúrio] *tranquilo e suave*".



Isaías

• *Is 6: 1-8*: “No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo. Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas; com duas cobria o rosto, com duas cobria os seus pés e com duas voava. E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória. As bases do limiar se moveram à voz do que clamava, e *a casa se encheu de fumaça* (cf. *Ap 15: 8*: “*O santuário se encheu de fumaça procedente da glória de Deus e do seu poder, e ninguém podia penetrar no santuário, enquanto não se cumprissem os sete flagelos dos sete anjos*”). Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido! Porque sou um homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos! Então, um dos serafins voou para mim, trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; com a brasa tocou a minha boca e disse: Eis que ela tocou os teus lábios; a tua iniquidade foi tirada e, perdoado o teu pecado. Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que disse: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim”.



Ezequiel

• *Ez 1: 4*: “Olhei, eis que um *vento tempestuoso* vinha do Norte, e uma grande nuvem com fogo a revolver-se, e resplendor ao redor dela, e no meio disto, uma coisa como metal brilhante, que saía do meio do fogo”.

• *Ez 1: 26-28*: “Por cima do firmamento que estava sobre a sua cabeça, havia algo semelhante a um trono, como uma safira; sobre esta espécie de trono, estava sentada uma figura semelhante a um homem. Vi-a como um metal brilhante, como fogo, ao redor dela, desde os lombos e daí para cima; e desde os seus lombos e daí para baixo, vi-a como fogo e um resplendor ao redor dela. Como o aspecto do arco que aparece na nuvem em dia de chuva, assim era o *resplendor* em redor. *Esta era a aparência da glória do Senhor*; vendo isto, caí com o rosto em terra e ouvi a voz de quem falava”. Em hebraico, neste texto, é usada a palavra *‘nôga’ (noghah)* para designar a aparência da glória do Senhor. *‘nôga’ (noghah)* = resplendor, resplandecência, reflexo, brilho.

• *Ez 10: 3-4*: “Os querubins estavam ao lado direito da casa, quando entrou o homem; e a *nuvem* encheu o átrio interior. Então, se levantou a *glória do Senhor* de sobre o querubim, indo para a entrada da casa; a casa encheu-se da nuvem, e o átrio, da *resplandecência* da glória do Senhor”.

• *Ez 43: 1-5*: “Então, o homem me levou à porta, à porta que olha para o oriente. E eis que, do caminho do oriente, vinha a *glória do Deus de Israel*; a sua voz era como o *ruído de muitas águas*, e a terra resplandeceu por causa da sua glória. O aspecto da visão que tive era como o da visão que eu tivera, quando vim destruir a cidade; e eram as visões como a que tive junto ao rio Quebar; e me prostrei, rosto em terra. A glória do Senhor entrou no templo pela porta que olha para o oriente. O Espírito me levantou e me levou ao átrio interior; e eis que a glória do Senhor enchia o templo”.



Menorá (Candelabro de sete luzes)

A primeira referência ao candelabro está em *Êx 25: 31-40*. Aqui, Deus estava dando ordens a Moisés para construir o tabernáculo e lhe ordenou que o fizesse com sete lâmpadas para ser colocado no Lugar Santo do templo, onde os sacerdotes deveriam estar todos os dias. A próxima referência se encontra em *Êx 37: 17-24*, quando novamente fala sobre o tabernáculo. O candelabro era de ouro puro, diferente da mesa e da arca que eram de madeira de acácia cobertas com ouro; o candelabro foi esculpido em ouro e, como diz a bíblia, era de ouro batido. Em *Nm 8: 1-4* encontramos mais uma referência ao candelabro, quando Deus está falando com Moisés a respeito de Arão e dos levitas, o que nos faz pensar que as lâmpadas têm relação com o sacerdócio. No NT podemos encontrar uma referência ao candelabro e ao tabernáculo em *Hb 9: 1-10*. Resumidamente, podemos falar do significado desses símbolos: o Santo Lugar, onde estão a mesa, o candelabro e os pães, significa uma alma entregue a Deus. O *candelabro* significa a presença do Espírito Santo conosco, a luz de Deus, um estilo de vida que deve fazer parte da vida do cristão. A *mesa* fala de comunhão e intimidade com Deus; os *pães* significam comida e provisão; o *altar do incenso*, embora colocado no Lugar Santo, faz parte do Santo dos Santos e é um estilo de vida de oração e do brilho do Senhor; a *arca* é símbolo de aliança com Deus e de Sua presença e glória em nós; o *maná* é símbolo da comida espiritual que Ele nos dá e a *vara* representa a autoridade e a unção que devemos ter no nosso espírito. As *tábuas* são nosso pacto com Deus e com Seus mandamentos. O *Santo Lugar* representa nossa alma e o *Santo dos Santos*, nosso espírito, onde só o sumo sacerdote, Jesus, tem acesso.

Para nós que nascemos do Espírito, tudo isso tem um significado. Em *Is 11: 2* o significado dessas sete luzes torna-se bem claro para nós. Isaías profetiza sobre as qualidades do Messias, como se esperaria de um rei, também chamado ‘ungido de Deus’. Por isso, ele começa falando que o Espírito do Senhor repousará sobre Ele (Jesus), o Messias, trazendo também os dons da sabedoria, do entendimento, de conselho, de fortaleza, de conhecimento e de temor do Senhor. O texto diz: “Repousará sobre ele o Espírito do Senhor, o Espírito de sabedoria e entendimento, o Espírito de conselho e fortaleza [NVI: poder], o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor”. Neste versículo, a palavra ‘conselho’, em Hebraico, ‘etsah’, significa: conselho; por implicação: plano, prudência, deliberação, consideração, ponderação, conselho, conselheiro, propósito.

Sob a ótica de Deus é bom pedirmos essas sete porções, os sete espíritos de Deus sobre nós, porque saberemos nos conduzir através da nossa jornada cristã. Em *Ap 1: 4* podemos encontrar uma referência à Menorá (a plenitude das sete características do Espírito Santo): “João, às sete igrejas que se encontram na Ásia, graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, que era e que há de vir, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono”.

Vamos agora explicar o que significam esses sete Espíritos de Deus, com base no texto de *Is 11: 2*.

1º) *O Espírito do Senhor*: é o próprio Espírito de Deus em nós, mantendo Sua chama de vida no nosso espírito, fazendo-nos existir e realizar Sua obra na terra. Com o Espírito Santo podemos realizar o que Jesus realizava: pregar boas novas, curar os enfermos da alma e do corpo, libertar os cativos do diabo e levar alegria. Nós o recebemos no momento da nossa conversão. Vamos ler *Is 61: 1-3*: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos

cativos e a pôr em liberdade os algemados, a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram e a pôr sobre os que em Sião estão de luto uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria, em vez de pranto, veste de louvor, em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem carvalhos de justiça, plantados pelo Senhor para a sua glória”. O Espírito do Senhor nos faz sentir coragem, assim como a força e o poder de Deus em ação de milagres, libertação e cura.

2º) *O Espírito de Sabedoria*: A sabedoria é a arte de ser bem sucedido, de formar um plano correto para alcançar os resultados desejados, ter habilidade, prudência, graça; saber aplicar o conhecimento e o entendimento da palavra; está envolvida no ato de interpretar sonhos. No NT, possui a mesma natureza intensamente prática que encontramos na sabedoria do AT. A sabedoria, no seu sentido mais amplo, pertence exclusivamente a Deus e consiste não apenas em conhecimento completo acerca de todos os aspectos da vida, mas também no conhecimento daquilo que Ele tem em mente para ser cumprido. A sabedoria está mais relacionada ao ensino, ao passo que o conhecimento está mais relacionado ao ministério profético. Sua sede é o coração, o centro da decisão moral e intelectual. A sabedoria nos coloca em contato direto com a mente de Deus nos fazendo pensar como Ele pensa.

3º) *O Espírito de Entendimento*: inteligência, discernimento. É a compreensão que adquirimos após termos o conhecimento (a revelação) da palavra de Deus. Ele nos coloca em contato com a verdade divina contida na Palavra, nos trazendo a segurança sobre o que cremos e nos dando a capacidade de resistir ao mal e a tudo o que tenta impedir Sua vontade para nossa vida, como os falsos ensinamentos.

4º) *O Espírito de Conselho*: planejamento e estratégia, solução para um propósito. Estar numa mesa de conselho é estar junto com autoridades que vêm discutir algo importante e planejar soluções e estratégias (Is 40: 13-14; Jr 23: 18). Assim, estarmos reunidos com Deus em oração nos dá o discernimento espiritual para recebermos Suas estratégias para vencermos qualquer situação. Neste versículo, a palavra ‘conselho’, em Hebraico, *etsah*, significa: conselho; por implicação: plano, prudência, deliberação, consideração, ponderação, conselho, conselheiro, propósito. A prudência (Conselho) nos leva a planejar a estratégia correta em cada situação e esperar pelo momento certo de tomar decisões; também nos ensina a maneira como tudo deve ser feito. Através dela adquirimos a certeza de que tudo tem solução.

5º) *O Espírito de Fortaleza*: dá-nos domínio e convicção da vitória. Onde as nossas forças acabam os recursos de Deus são liberados. A fortaleza (NVI: ‘poder’) nos faz realizar coisas que, no nosso natural, não somos capazes; coisas grandes e ousadas. A fortaleza do Espírito nos envolve como um escudo de proteção e nos firma ‘na Rocha’, como se firma no chão uma árvore com raízes fortes. Ela nos dá determinação, segurança e certeza para prosseguirmos em nossos objetivos.

6º) *O Espírito de Conhecimento*: é ter a compreensão correta das coisas, a *informação revelada da palavra de Deus* e saber o que temos à nossa disposição através dela. Em grego, *gnōseōs*, que significa: conhecimento em geral, inteligência, entendimento, conhecimento da religião cristã. Para os gregos, o conhecimento era uma contemplação da realidade em seu estado estático e permanente; para os hebreus, algo dinâmico ligado ao entendimento e à vontade com relação aos acontecimentos do dia a dia. *Está relacionado à revelação e à experiência, aos sonhos e às visões*. No AT a palavra hebraica usada é *gâlâ* e o termo grego (NT) é *apokalypō*, que tem a idéia de *desvendar alguma coisa oculta* para que possa ser vista e conhecida conforme é. Outras palavras Neo-Testamentárias que expressam a idéia de revelação são: *phaneroō* (manifestar, deixar claro), *epiphainō* (exibir; substantivo epiphaneia: manifestação), *deiknuō* (mostrar), *exegeomai* (desdobrar, explicar por narração), *chrematizō* (instruir,

admoestar, advertir; substantivo chrematismos: resposta de Deus). *A sabedoria está mais relacionada ao ensino, ao passo que o conhecimento está mais relacionado ao ministério profético.* O conhecimento traz luz, clareza, revelação e manifestação do que está em oculto, seja bom ou mau. Ele nos faz conhecer os segredos do coração de Deus e os mistérios do mundo espiritual. Enche-nos com a verdade para que possamos vencer as falsas profecias.

7º) *O Espírito de Temor do Senhor*: significa reverência, prioridade, respeito, devoção a Deus, reconhecimento por quem Ele é e não usar Seu nome em vão. O temor do Senhor nos eleva até o trono e nos faz entrar em contato com a santidade do Senhor. Coloca-nos numa posição de afastamento das coisas mundanas para dar reverência e prioridade à pessoa de Deus. Através do temor do Senhor nós conhecemos Seu amor e a força do louvor e da adoração dos anjos ao redor do trono. Diante dele cai toda a irreverência, idolatria e perturbação da paz. É interessante notar que na bíblia a palavra medo ou temor vem de várias raízes gregas e hebraicas, como por exemplo: *a) Phobos (gr.) = arroubo, medo, terror. b) Deilia (gr.) = temor, covardia, timidez, como está em 2 Tm 1: 7. c) Eulabeia (gr.) = prudência, reverência. d) Pachad (hebr. AT) = temer, estar ansioso ou em terror; ajudador ou um companheiro para a vida (se referindo à morte), até que veio Jesus para nos libertar do medo dela (Hb 2: 15).*

Peça a Deus para acender essas chamas no seu espírito, pois assim você poderá experimentar o Seu poder e realizar tudo aquilo que Jesus veio fazer na terra.

3



Símbolos usados no NT: pomba, vento, água, fogo, nuvem

Como falamos no início, a nuvem no NT é algo intimamente relacionado à presença de Jesus, e que não apenas representa *a glória de Deus*, onde o *Espírito Santo* está implícito, mas é também um símbolo físico da essência divina que está parcialmente encoberta ao homem.

- *Lc 1: 35*: “Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua *sombra* (a presença da *nuvem* da glória do Senhor); por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus” – Anunciação do anjo a Maria.

- *Lc 2: 9*: “E um anjo do Senhor desceu aonde eles estavam, e *a glória do Senhor brilhou* ao redor deles; e ficaram tomados de grande temor” – Os pastores contemplaram o brilho da glória do Senhor no nascimento de Jesus.

- *Lc 3: 21-22*: “E aconteceu que, ao ser todo o povo batizado, também o foi Jesus; e estando ele a orar, o céu se abriu, e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea como *pomba*; e ouviu-se uma voz do céu: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo”.

- *Jo 3: 1-15*: “Havia entre os fariseus, um homem chamado Nicodemos, um dos principais dos judeus. Este, de noite, foi ter com Jesus e lhe disse: Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele. A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez? Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo. O *vento* (Grego, Pneuma, Strong #g4151, com o mesmo significado de Ruach, em hebraico, Strong #7307, vento, respiração, sopro, espírito) sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito. Então, lhe perguntou Nicodemos: Como pode suceder isto? Acudiu Jesus: Tu és mestre em Israel e não compreendes estas coisas? Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que temos visto; contudo, não aceitais o nosso testemunho. Se, tratando de coisas terrenas, não me credes, como credeis, se vos falar das celestiais? Ora, ninguém subiu ao céu, senão aquele que de lá desceu, a saber, o Filho do Homem [que está no céu]. E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo o que nele crê tenha a vida eterna”.

- *Jo 7: 37-39*: “No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de *água viva*. Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado”.

- *Mt 17: 5*: “Falava ele ainda, quando *uma nuvem luminosa* os envolveu; e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele, ouvi” – A transfiguração de Jesus.

- *Mc 9: 7*: “A seguir, veio *uma nuvem* que os envolveu; e dela uma voz dizia: Este é o meu Filho amado; a ele ouvi” – A transfiguração de Jesus.

• *Lc 9: 34-35*: “Enquanto assim falava, veio *uma nuvem* e os envolveu; e encheram-se de medo ao entrarem na nuvem. E dela veio uma voz, dizendo: Este é o meu Filho, o meu eleito; a ele ouvi” – A transfiguração de Jesus.

• *At 2: 1-4*: “Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som, como de *um vento impetuoso*, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, *línguas, como de fogo*, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem”.

• *Jo 1: 14*: “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a *sua glória, glória* como do unigênito do Pai” – os discípulos viram a glória de Deus em Jesus.

• *Ap 1: 7*: “Eis que vem com *as nuvens*, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!” – Nuvens anunciarão a segunda vinda de Jesus. Aqui, a nuvem é um símbolo físico da essência divina que está parcialmente encoberta ao homem.

• *At 1: 9*: “Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles; e *uma nuvem* o encobriu dos seus olhos” – Uma nuvem encobriu Jesus no momento de Sua ascensão. Aqui, a nuvem é um símbolo físico da essência divina que está parcialmente encoberta ao homem.

4



Ação do Espírito Santo no AT e no NT

Em primeiro lugar, vamos nos lembrar que no Antigo Testamento o Espírito Santo descia apenas sobre o líder escolhido por Deus. Por isso, ele tinha o entendimento e a revelação divina de como se conduzir em sua missão; porém, os demais não viviam debaixo da mesma unção (força, poder) espiritual. Eram simples mortais, com a inteligência de um ser humano, mas sem o raciocínio e a visão de Deus. Assim, contendiam com os líderes por não conseguirem atingir o seu nível de compreensão das coisas invisíveis. Vamos ver alguns exemplos:

- *Nm 11: 16-17*: “Disse o Senhor a *Moisés*: Ajunta-me setenta homens dos anciãos e superintendentes do povo; e os traráis perante a tenda da congregação, para que assistam ali contigo. Então descerei e ali falarei contigo; tirarei do *Espírito que está sobre ti* e o porei sobre eles; e contigo levarão a carga do povo, para que não a leves tu somente”.

- *At 7: 35-36*: “A este *Moisés*, a quem negaram reconhecer, dizendo: Quem te constituiu autoridade e juiz? A este, enviou Deus como *chefe e libertador*, com a assistência do anjo que lhe apareceu na sarça. Este os tirou, *fazendo prodígios e sinais* na terra do Egito, assim como no Mar Vermelho e no deserto, durante quarenta anos”. A autoridade e o poder libertador de Deus estavam presentes em *Moisés* por causa do Espírito Santo.

- *Jz 13: 4-5*: “Agora, pois, guarda-te [*Deus estava falando com a mãe de Sansão*], não bebas vinho ou bebida forte, nem comas coisa imunda; porque eis que tu conceberás e darás à luz um filho sobre cuja cabeça não passará navalha; porquanto o menino será nazireu consagrado a Deus desde o ventre de sua mãe; e ele começará a livrar a Israel do poder dos filisteus”. Unção de separação para Deus (santidade) e como libertador de um povo.

- *Jz 13: 25*: “E o *Espírito do Senhor* passou a incitá-lo [*Sansão*] em Maané-Dã, entre Zorá e Estaol”.

- *Jz 14: 6*: “Então, o *Espírito do Senhor* de tal maneira se apossou dele [*Sansão*], que ele o rasgou [*o leão*] como quem rasga um cabrito, sem nada ter na mão; todavia, nem a seu pai nem a sua mãe deu a saber o que fizera”.

- *Jz 14: 19*: “Então, o *Espírito do Senhor* de tal maneira se apossou dele [*Sansão*], que desceu aos asquelonitas, matou deles trinta homens, despojou-os e as suas vestes festivas deu aos que declararam o enigma; porém acendeu-se a sua ira, e ele subiu à casa de seu pai”.

- *Jz 15: 14*: “Chegando ele [*Sansão*] a Leí, os filisteus lhe saíram ao encontro, jubilando; porém o *Espírito do Senhor* de tal maneira se apossou dele, que as cordas que tinha nos braços se tornaram como fios de linho queimados, e as suas amarraduras se desfizeram das suas mãos”.

- *Jz 16: 28-30*: “*Sansão* clamou ao Senhor e disse: Senhor Deus, peço-te que te lembres de mim, e dá-me força só esta vez, ó Deus, para que me vingue dos filisteus, ao menos por um dos meus olhos. Abraçou-se, pois, *Sansão*, com as duas colunas do meio, em que se sustinha a casa, e fez força sobre elas, com a mão direita em uma e com a esquerda na outra. E disse: Morra eu com os filisteus. E inclinou-se com força, e a casa caiu sobre os príncipes e sobre todo o povo que nela estava; e foram mais os que matou na sua morte do que os que matara na sua vida”.

- *1 Sm 16: 13*: “Tomou Samuel o chifre do azeite, e o ungiu [Davi] no meio dos seus irmãos; e *daquele dia em diante, o Espírito do Senhor se apossou de Davi*. Então, Samuel se levantou e foi para Ramá”. Samuel foi usado para *ungir* Davi como rei.

Desde os tempos mais remotos até o NT, o Espírito de Deus agiu em muitos servos:
Noé:

- *Gn 5: 32*: “Era Noé da idade de quinhentos anos e gerou a Sem, Cam e Jafé”.
- *Gn 6: 17-18*: “Porque estou para derramar águas em dilúvio sobre a terra para consumir toda carne em que há fôlego de vida debaixo dos céus; tudo o que há na terra perecerá. Contigo, porém, estabelecerei a minha aliança; entrarás na arca, tu e teus filhos, e tua mulher, e as mulheres de teus filhos”.
- *Gn 6: 22*: “Assim fez Noé, consoante a tudo o que Deus lhe ordenara”.
- *Gn 7: 6*: “Tinha Noé seiscentos anos de idade, quando as águas do dilúvio inundaram a terra”.
- *Gn 9: 12- 13*: “Disse Deus: Este é o sinal da minha aliança que faço entre mim e vós e entre todos os seres viventes que estão convosco para perpétuas gerações: Porei nas nuvens o meu arco; será por sinal da aliança entre mim e a terra”.

Noé levou cem anos para construir a arca e isso foi conquistado com a ajuda do Espírito Santo. Este também o protegeu do Dilúvio e o preservou para o projeto de Deus, portanto, o Espírito agiu com *livramento e proteção*.

Abraão, Isaque, Jacó (Os Patriarcas):

- *Gn 12: 1-3*: “Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei; de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra”.

A promessa feita a Abraão (a bênção de Abraão) se compõe de três elementos principais: descendência (nele seriam benditas todas as nações da terra, inclusive os gentios), terra (prosperidade, posse da terra de Canaã) e relacionamento com Deus (intimidade e amizade com o Senhor, pois Deus chamou Abraão de “meu amigo” – Tg 2: 23; Is 41: 8; 2 Cr 20: 7). Em Gênesis, vemos a reafirmação dessa promessa de descendência aos filhos e netos de Abraão. Êxodo e Levítico mostram a preservação do relacionamento com Deus. Números e Deuteronômio concentram-se na Terra Prometida, e em Josué a promessa é cumprida. A intimidade com Deus, a prosperidade e a fertilidade são bênçãos derramadas pelo Espírito Santo, através do *dom da fé* que foi desenvolvido por Abraão.

Josué:

- *Js 1: 6*: “Sê forte e corajoso, porque tu farás este povo herdar a terra que, sob juramento, prometi dar a teus pais”. *Unção de ousadia e conquista*.

Débora:

- *Jz 5: 7; 12*: “Ficaram desertas as aldeias em Israel, repousaram, até que eu, Débora, me levantei, levantei-me por mãe em Israel. Desperta, Débora, desperta, desperta, acorda, entoa um cântico; levanta-te, Baraque, e leva presos os que te prenderam [*Jabim, rei de Canaã*], tu, filho de Abinoão”. *Unção de autoridade (poder)*.

Gideão:

- *Jz 6: 12; 16*: “Então, o anjo do Senhor lhe apareceu e lhe disse: O Senhor é contigo, homem valente... Tornou-lhe o Senhor: Já que estou contigo, ferirás os

midianitas como se fossem um só homem”. O Espírito Santo deu a Gideão a *sabedoria* para julgar o povo, pois foi um juiz de Israel e o capacitou com *ousadia para ser um guerreiro e um libertador*.

Samuel:

- *1 Sm 3: 19-20*: “Crescia Samuel, e o Senhor era com ele, e nenhuma de todas as suas palavras deixou cair em terra. Todo o Israel, desde Dã até Berseba, conheceu que Samuel estava confirmado como profeta do Senhor”. *Dom profético*.

Davi:

- *1 Sm 17: 45-47; 50*: “Davi, porém disse ao filisteu: Tu vens contra mim com espada, e com lança, e com escudo; eu, porém, vou contra ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado. Hoje mesmo, o Senhor te entregará nas minhas mãos, ferir-te-ei, tirar-te-ei a cabeça e os cadáveres do arraial dos filisteus darei, hoje mesmo, às aves dos céus e às bestas-feras da terra; e toda a terra saberá que há Deus em Israel. Saberá toda esta multidão que o Senhor salva, não com espada nem com lança; porque do Senhor é a guerra, e Ele vos entregará nas nossas mãos... Assim, prevaleceu Davi contra o filisteu, com uma funda e com uma pedra, e o feriu, e o matou; porém não havia espada na mão de Davi”. *Davi derrotou o inimigo pelo poder do Espírito Santo*.

- *2 Sm 8: 14b*: “... E o Senhor dava vitórias a Davi, por onde quer que ia”. *O Espírito estava nele com Sua fortaleza (Is 11: 2)*.

- *2 Sm 23: 2*: “O Espírito do Senhor *fala* por meu intermédio [*Davi disse*], e a sua palavra está na minha língua”. *O Espírito também o usou como profeta*.

- *1 Cr 17: 7-8*: “Agora, pois, assim dirás ao meu servo Davi: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Tomei-te da malhada e de detrás das ovelhas, para que fosses príncipe sobre o meu povo de Israel. E fui contigo, por onde quer que andaste, eliminei os teus inimigos diante de ti e fiz grande o teu nome, como só os grandes têm na terra”. *O Espírito lhe deu sabedoria para reinar e força para guerrear*.

Salomão (Sh^lômôh, pacífico; também chamado pelo profeta Natã de Jedidias, amado do Senhor):

- *1 Rs 5: 3-5*: “Bem sabes que Davi, meu pai, não pôde edificar uma casa ao nome do Senhor, seu Deus, por causa das guerras com que o envolveram os seus inimigos até que o Senhor lhos pôs debaixo dos pés. Porém a mim o Senhor, meu Deus, me tem dado descanso de todos os lados; não há nem inimigo, nem adversidade alguma. Pelo que intento edificar uma casa em nome do Senhor, meu Deus, como falou o Senhor a Davi, meu pai, dizendo: Teu filho, que porei em teu lugar no teu trono, esse edificará uma casa em meu nome”. *Capacitação com paz, sabedoria e prosperidade para edificar o templo do Senhor*.

- *1 Cr 17:11-12*: “Há de ser que, quando teus dias [*Deus falava com Davi*] se cumprirem, e tiveres de ir para junto de teus pais, então, farei levantar depois de ti o teu descendente, que será dos teus filhos, e estabelecerei o seu reino. Esse me edificará casa; e eu estabelecerei o seu trono para sempre”.

- *1 Rs 6: 1*: “No ano quatrocentos e oitenta, depois de saírem os filhos de Israel do Egito (966 AC), Salomão, no ano quarto do seu reinado sobre Israel, no mês de Zive (este é o mês segundo), começou a edificar a Casa do Senhor” [*o nome pós-exílio é 'Iyyar, correspondendo a abril-maio do nosso calendário*].

Elias:

- *1 Rs 17: 19-23*: “Ele lhe disse: Dá-me o teu filho; tomou-o dos braços dela [*a viúva de Sarepta*], e o levou para cima, ao quarto, onde ele mesmo se hospedava, e o deitou em sua cama; então, clamou ao Senhor e disse: Ó Senhor, meu Deus, também até a esta viúva, com quem me hospedo, afligiste, matando-lhe o filho? E, estendendo-se três vezes sobre o menino, clamou ao Senhor e disse: Ó Senhor, meu Deus, rogo-te que faças a alma deste menino tornar a entrar nele. O Senhor atendeu à voz de Elias; e a alma do menino tornou a entrar nele, e reviveu. Elias tomou o menino, e o trouxe do quarto à casa, e o deu à sua mãe, e lhe disse: Vê, teu filho vive”. *Unção de milagre para ressurreição de um morto.*

- *1 Rs 18: 36*: “No devido tempo, para se apresentar a oferta de manjares, aproximou-se o profeta Elias e disse: Ó Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, fique, hoje, sabido que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo e que, segundo a tua palavra, fiz todas estas coisas”. *Elias derrotou os quatrocentos e cinqüenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas do poste-ídolo e mostrou o poder de Deus.*

Eliseu:

- *2 Rs 2: 9*: “Havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que eu te faça, antes que seja tomado de ti. Disse Eliseu: Peço-te que me toque por herança porção dobrada do teu espírito”. Elias realizou sete *milagres* ao longo do seu ministério. Eliseu tinha lhe pedido porção dobrada e realizou quatorze milagres.

- *2 Rs 4: 32-36*: “Tendo o profeta chegado à casa, eis que o menino estava morto sobre a cama. Então, entrou, fechou a porta sobre eles ambos e orou ao Senhor. Subiu à cama, deitou-se sobre o menino e, pondo a sua boca sobre a boca dele, os seus olhos sobre os olhos dele e as suas mãos sobre as mãos dele, se estendeu sobre ele; e a carne do menino aqueceu. Então, se levantou, e andou no quarto uma vez de lá para cá, e tornou a subir, e se estendeu sobre o menino; este espirrou sete vezes e abriu os olhos. Então, chamou a Geazi e disse: Chama a sunamita. Ele a chamou, e, apresentando-se ela ao profeta, este lhe disse: Toma o teu filho”. *Unção de milagre para ressurreição de um morto.*

- *2 Rs 13: 20-21*: “Morreu Eliseu, e o sepultaram. Ora, bandos dos moabitais costumavam invadir a terra à entrada do ano. Sucedeu que, enquanto alguns enterravam um homem, eis que viram um bando; então, lançaram o homem na sepultura de Eliseu; e, logo que o cadáver tocou os ossos de Eliseu, reviveu o homem e se levantou sobre os pés”. Em relação a Eliseu, este foi o 14º milagre realizado por Deus e que, embora não tenha sido efetuado pelo Seu poder sobre o profeta ou sobre seus ossos, serviu *como um sinal de que o Deus de Eliseu vivia.*

Neemias: recebeu do Espírito Santo a capacitação para reconstruir os muros de Jerusalém (para nós, a cura da nossa alma).

- *Ne 2: 20*: “Então, lhes respondi: o Deus dos céus é quem nos dará bom êxito; nós, seus servos, nos disporemos e reedificaremos; vós, todavia, não tendes parte, nem direito, nem memorial em Jerusalém”.

- *Ne 8: 10*: “Disse-lhes mais: Ide, comei carnes gordas, tomai bebidas doces e enviai porções aos que não têm nada preparado para si; porque este dia é consagrado ao nosso Senhor; portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a nossa força”.

Ester:

- *Et 4: 14*: “Porque, se de todo te calares agora, de outra parte se levantará para os judeus socorro e livramento, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para

conjuntura como esta é que foste elevada a rainha”. *Ester recebeu do Espírito Santo a capacitação para reinar (exercer influência sobre o rei, neste caso) e para interceder por uma causa importante que necessitava livramento de Deus.*

Isaiás:

• *Is 6: 1-8:* “No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo. Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas; com duas cobria o rosto, com duas cobria os seus pés e com duas voava. E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória. As bases do limiar se moveram à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça. Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido! Porque sou um homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos! Então, um dos serafins voou para mim, trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; com a brasa tocou a minha boca e disse: Eis que ela tocou os teus lábios; a tua iniquidade foi tirada e, perdoado o teu pecado. Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que disse: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim”. *Isaiás recebeu a unção para ser a ‘boca de Deus’ entre os homens; dom profético.* Isaiás fala da posição dupla do povo de Israel diante de Deus, sua acomodação e falta de amor verdadeiro ao Senhor. Ele trabalhou para dar ao povo a clareza dessa hipocrisia na esperança de mudarem de atitude. Por meio de Isaiás e de sua profecia, Deus mostrou ao povo Seus dois lados: misericórdia e juízo, justiça e perdão, exílio e salvação. Profetizou a vinda do Messias, por isso foi chamado de profeta messiânico.

Jeremias:

• *Jr 1: 4-10:* “A mim me veio, pois, a palavra do Senhor, dizendo: Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saíesses da madre, te consagrei, e te constituí profeta às nações. Então, lhe disse eu: ah! Senhor Deus! Eis que não sei falar, porque não passo de uma criança. Mas o Senhor me disse: Não digas: Não passo de uma criança; porque a todos a quem eu te enviar irás; e tudo quanto eu te disser falarás. Não temas diante deles, porque eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor. Depois, estendeu o Senhor a mão, tocou-me na boca e o Senhor me disse: Eis que ponho na tua boca as minhas palavras. Olha que hoje te constituo sobre as nações e sobre os reinos, para arrancares e derribares, para destruíres e arruinares e também para edificares e para plantares”. *Unção para ser a ‘boca de Deus’ entre os homens; dom profético.* Jeremias foi sacerdote e profeta (seu pai Hilquias era sacerdote da descendência de Abiatar, que oficiou no reinado de Davi, e da linhagem de Itamar, irmão de Eleazar, o primogênito de Arão, pois Nadabe e Abiú morreram). Seu assistente, Baruque, anotou as profecias à medida que Jeremias as ditava. Ele recebeu o chamado de profeta quando ainda era jovem (por volta do início de sua 2ª década de vida) para chamar o povo para Deus, antes que chegasse a destruição pelos babilônios.

Ezequiel:

• *Ez 3: 11:* “Eia, pois, vai aos do cativeiro, aos filhos do teu povo, e, quer ouçam, quer deixem de ouvir, fala com eles, e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus”. Ezequiel escreveu para os que estavam com ele no exílio na Babilônia, tentando reanimá-los, dizendo que Deus os levaria de volta à sua terra. *Unção profética.*

Daniel:

- *Dn 5: 12*: “Porquanto espírito excelente, conhecimento e inteligência, interpretação de sonhos, declaração de enigmas e solução de casos difíceis se acharam neste Daniel, a quem o rei pusera o nome de Beltessazar; chame-se, pois, a Daniel, e ele dará a interpretação”. Daniel, possivelmente membro de uma família real de Judá, foi levado à Babilônia por volta de 605 AC. O livro de Daniel fala da fidelidade de Deus e Seu poder sobre os líderes e os impérios sempre comprovando Sua superioridade sobre todos os demais deuses. Contém muitas profecias messiânicas e apocalípticas. Daniel recebeu *unção profética e sabedoria para julgar*.

Oséias: Unção profética e ensinar misericórdia.

Oséias, profeta de Israel, conta seu amor por Gômer, sua esposa infiel, que ilustra o amor de Deus por nós, mesmo quando Lhe somos infiéis.

- *Os 6: 6*: “Pois misericórdia quero, e não sacrifício, e o conhecimento de Deus, mais do que holocaustos”.

Em Oséias nós podemos ver também uma referência ao Messias:

- *Os 6: 1-2*: “Vinde, e tornemos para o Senhor, porque ele nos despedaçou e nos sarará; fez a ferida e a ligará. Depois de dois dias, nos revigorará; ao terceiro dia, nos levantará, e viveremos diante dele”.

Joel: Unção profética

Ele profetiza a descida do Espírito Santo e vincula a obra de Deus no AT ao nascimento da Igreja no NT. Mostra o desejo intenso de Deus de ter intimidade com todo o Seu povo. Joel conclamou o povo a voltar-se para Deus.

- *Jl 2: 28-32*: “E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias. Mostrarei prodígios no céu e na terra: sangue, fogo e colunas de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do Senhor. E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo; porque, no monte Sião e em Jerusalém, estarão os que forem salvos, como o Senhor prometeu; e, entre os sobreviventes, aqueles que o Senhor chamar”.

Jonas:

- *Jn 2: 1-7*: “Então, Jonas, do ventre do peixe, orou ao Senhor, seu Deus, e disse: na minha angústia clamei ao Senhor, e ele me respondeu; do ventre do abismo, gritei, e tu me ouviste a voz. Pois me lançaste no profundo, no coração dos mares, e a corrente das águas me cercou; todas as tuas ondas e as tuas vagas passaram por cima de mim. Então, eu disse: lançado estou de diante dos teus olhos; tornarei, porventura, a ver o teu santo templo? As águas me cercaram até a alma, o abismo me rodeou; e as algas se enrolaram na minha cabeça. Desci até os fundamentos dos montes, descí até a terra, cujos ferrolhos se correram sobre mim, para sempre; contudo, fizeste subir da sepultura a minha vida, ó Senhor, meu Deus! Quando, dentro de mim, desfalecia a minha alma, eu me lembrei do Senhor; e subiu a ti a minha oração, no teu santo templo”.

A história de Jonas nos mostra que o Espírito Santo já estava ali, não só o ajudando a realizar a missão que Deus lhe tinha dado e da qual ele fugira (pregar para os gentios – os Ninivitas), como o tirando do ventre do peixe (“contudo, fizeste subir da sepultura a minha vida, ó Senhor, meu Deus! Quando, dentro de mim, desfalecia a minha alma, eu me lembrei do Senhor; e subiu a ti a minha oração [através do intercessor, o Espírito], no teu santo templo”). *Através de Jonas, Deus mostrou o poder de ressurreição do Espírito Santo.*

Habacuque: Habacuque, profeta de Judá entre 610 e 597 AC (durante o reinado do rei Jeoaquim), fala a Deus como um *intercessor* do povo pedindo que acabasse com a corrupção de Judá.

- *Hc 2: 1:* “Por-me-ei na minha torre de vigia, colocar-me-ei sobre a fortaleza e vigiarei para ver o que Deus dirá e que resposta eu terei à minha queixa”.

Ageu e Zacarias:

Ageu testemunhou a crescente apatia do povo durante o período de reconstrução do segundo templo, que ficara parada por dezesseis anos, e o Espírito de Deus sobre ele operou com o *dom da profecia*. Zacarias era profeta e sacerdote e nasceu no exílio. Quando jovem, voltou da Babilônia para Jerusalém e motivou o povo a reconstruir o templo; também fez predição sobre o Messias:

- *Ag 2: 4-9:* “Ora, pois, sê forte, Zorobabel, diz o Senhor, e sê forte, Josué, filho de Jazadaque, sumo sacerdote, e tu, todo o povo da terra, sê forte, diz o Senhor, e trabalhai, porque eu sou convosco, diz o Senhor dos Exércitos; segundo a palavra da aliança que fiz convosco, quando saístes do Egito, o meu Espírito habita no meio de vós; não temais. Pois assim diz o Senhor dos Exércitos; ainda uma vez, dentro em pouco, farei abalar o céu, a terra, o mar e a terra seca; farei abalar todas as nações, e as coisas preciosas de todas as nações virão, e encherei de glória esta casa, diz o Senhor dos Exércitos. Minha é a prata, meu é o ouro, diz o Senhor dos Exércitos. A glória desta segunda casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos Exércitos; e, neste lugar, darei a paz, diz o Senhor dos Exércitos”.

- *Zc 2: 5:* “Pois eu lhe serei, diz o Senhor, um muro de fogo em redor e eu mesmo serei, no meio dela [*falava sobre Jerusalém = nossa alma*], a sua glória”. *Proteção espiritual e dom de profecia*.

- *Zc 2: 8:* “Pois assim diz o Senhor dos Exércitos: Para obter ele a glória, enviou-me às nações que vos despojaram; porque aquele que tocar em vós toca na menina do seu olho”. *Proteção espiritual e dom de profecia*.

Malaquias:

Malaquias, depois de Israel ter voltado do cativeiro babilônico e depois da reconstrução do templo de Jerusalém, combate o comodismo e a indiferença no meio do povo e dos sacerdotes. Ajuda a reavaliar o relacionamento com Deus. *Avivamento espiritual e profecia sobre João Batista ('Elias') e sobre o Messias*.

- *Ml 2: 7-9:* “Porque os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca devem os homens procurar a instrução, porque ele é mensageiro do Senhor dos Exércitos. Mas vós tendes desviado do caminho e, por vossa instrução, tendes feito tropeçar a muitos; violastes a aliança de Levi, diz o Senhor dos Exércitos. Por isso, também eu vos fiz desprezíveis e indignos diante de todo o povo, visto que não guardastes os meus caminhos e vos mostrastes parciais no aplicardes a lei”.

- *Ml 4: 2-6:* “Mas para vós outros que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas; saireis e saltareis como bezerras soltas da estrebaria. Pisareis os perversos, porque se farão cinzas debaixo das plantas de vossos pés, naquele dia que prepararei, diz o Senhor dos Exércitos. Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível Dia do Senhor; ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição”.

Apóstolos:

- *At 1: 8*: “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra”. Jesus os estava preparando para o Pentecostes, quando o Espírito Santo os revestiria com o *poder de realizar milagres* em Seu nome.

- *At 2: 1-4*: “Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem”. *Dom de línguas*, como um sinal do batismo no Espírito.

Paulo: Ministério apostólico com dons da palavra, dons de cura e de milagres.

- *At 9: 10-12*: “Ora, havia em Damasco um discípulo chamado Ananias. Disse-lhe o Senhor numa visão: Ananias! Ao que respondeu: Eis-me aqui, Senhor! Então, o Senhor lhe ordenou: Dispõe-te, e vai à rua que se chama Direita, e, na casa de Judas, procura por Saulo, apelidado de Tarso; pois ele está orando e viu entrar um homem, chamado Ananias, e impor-lhe as mãos, para que recupere a vista”.

- *At 9: 15*: “Mas o Senhor lhe disse: Vai, porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel”.

- *At 18: 9-10*: “Teve Paulo durante a noite uma visão em que o Senhor lhe disse: Não temas; pelo contrário, fala e não te cales; porquanto estou contigo, e ninguém ousará fazer-te mal, pois tenho muito povo nesta cidade”.

- *At 19: 11-12*: “E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia milagres extraordinários, a ponto de levarem aos enfermos lenços e aventais do seu uso pessoal, diante dos quais as enfermidades fugiam de suas vítimas e os espíritos malignos se retiravam”.

- *1 Co 2: 4-5*: “A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus”.

5



Cumprimento das profecias

Vamos lembrar que, no Antigo Testamento, o Espírito Santo descia apenas sobre o líder escolhido por Deus. Com a vinda de Jesus, o Espírito Santo passou a ser uma bênção disponível para todos os crentes. Assim, os feitos do passado podem ser realizados hoje, pois a unção espiritual se encontra em nós. Por isso, o batismo no Espírito Santo, tal qual foi dado aos Apóstolos no Pentecostes, se tornou imprescindível para cumprimos os mandamentos de Deus e nos mantermos santos até a segunda vinda de Cristo.

Acerca do Espírito Santo, já fora profetizado:

- *Pv 1: 23*: “Atentai para a minha repreensão; eis que derramarei copiosamente para vós outros o meu espírito e vos farei saber as minhas palavras”.

- *Jl 2: 28-32*: “E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias. Mostrarei prodígios no céu e na terra: sangue, fogo e colunas de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do Senhor. E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo; porque, no monte Sião e em Jerusalém, estarão os que forem salvos, como o Senhor prometeu; e, entre os sobreviventes, aqueles que o Senhor chamar”.

Embora possa haver um teor apocalíptico nesta profecia, o mesmo texto foi usado pelo Apóstolo Pedro na descida do Espírito Santo no Pentecostes:

- *At 2: 15-21*: “Estes homens não estão embriagados, como vindes pensando, sendo esta a terceira hora do dia. Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel: E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos; até sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão. Mostrarei prodígios em cima no céu e sinais embaixo na terra: sangue, fogo e vapor de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do Senhor. E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”.

Jesus também disse:

- *Jo 7: 38-39*: “Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado”.

- *Jo 16: 7*: “Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador [*O Espírito Santo*] não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei”.

- *At 1: 8*: “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra”.

No dia do Pentecostes o Espírito veio trazendo o avivamento:

- *At 2: 1-4*: “Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de

fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem”.

- *At 2: 38-39*: “Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados [*o batismo nas águas, o batismo realizado por João Batista*], e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, vosso Deus, chamar”.

Para completar nosso raciocínio sobre a importância do Espírito Santo e podermos compreender a totalidade da nova aliança, vamos ler o que foi escrito pelo Apóstolo Paulo:

- *2 Co 3: 2-8*: “Vós sois a nossa carta, escrita em nosso coração, conhecida e lida por todos os homens, estando já manifestos como carta de Cristo, produzida pelo nosso ministério, escrita não com tinta, mas pelo Espírito do Deus vivente, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, isto é, nos corações. E é por intermédio de Cristo que temos tal confiança em Deus; não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus, o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; *porque a letra mata, mas o espírito vivifica*. E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, se revestiu de glória, a ponto de os filhos de Israel não poderem fitar a face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, ainda que desvanecente, como não será de maior glória o ministério do Espírito!”

6



Blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada

- *Mt 12: 31-32*: “Por isso vos declaro: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada. Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á isso perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem neste mundo nem no porvir”.

7



Poder para gerar milagres (o nascimento de Jesus e Sua ressurreição; outras ressurreições)

• *Lc 1: 26-38*: “No sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado, da parte de Deus, para uma cidade na Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com certo homem da casa de Davi, cujo nome era José; a virgem chamava-se Maria. E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: Alegra-te, muito favorecida! O Senhor é contigo. Ela, porém, ao ouvir esta palavra, perturbou-se muito e pôs-se a pensar no que significaria esta saudação. Mas o anjo lhe disse: Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim. Então, disse Maria ao anjo: Como será isto, pois não tenho relação com homem algum? Respondeu-lhe o anjo: *Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra*; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus. E Isabel, tua parenta, igualmente concebeu um filho na sua velhice, sendo esta já o sexto mês para aquela que diziam ser estéril. Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas. Então, disse Maria: Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela”.

• *Lc 7: 11-17*: “Em dia subsequente, dirigia-se Jesus a uma cidade chamada Naim, e iam com ele os seus discípulos e numerosa multidão. Como se a aproximasse, eis que saía o enterro do filho único de uma viúva; e grande multidão da cidade ia com ela. Vendo-a, o Senhor se compadeceu dela e lhe disse: Não chores! Chegando-se, tocou o esquife e, parando os que o conduziam, disse: Jovem, eu te mando: levanta-te! Sentou-se o que estivera morto e passou a falar; e Jesus o restituiu a sua mãe. Todos ficaram possuídos de temor e glorificavam a Deus, dizendo: Grande profeta se levantou entre nós e: Deus visitou o seu povo. Esta notícia a respeito dele divulgou-se por toda a Judéia e por toda a circunvizinhança”. *A ressurreição do filho da viúva de Naim.*

• *Mc 5: 21-24; 35-43 (Mt 9: 23-26 / Lc 8: 49-56)*: “Tendo Jesus voltado no barco, para o outro lado, afluíu para ele grande multidão; e ele estava junto do mar. Eis que se chegou a ele um dos principais da sinagoga, chamado Jairo e, vendo-o prostrou-se a seus pés e insistentemente lhe suplicou: Minha filhinha está à morte; vem, impõe as mãos sobre ela, para que seja salva, e viverá. Jesus foi com ele... Falava ele ainda, quando chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga, a quem disseram: Tua filha já morreu; por que ainda incomodas o Mestre? Mas Jesus, sem acudir a tais palavras, disse ao chefe da sinagoga: Não temas, crê somente. Contudo, não permitiu que alguém o acompanhasse, senão Pedro e os irmãos Tiago e João. Chegando à casa do chefe da sinagoga, viu Jesus o alvoroço, os que choravam e os que pranteavam muito. Ao entrar, lhes disse: Por que estais em alvoroço e chorais? A criança não está morta, mas dorme. E riam-se dele. Tendo ele, porém, mandado sair a todos, tomou o pai e a mãe da criança e os que vieram com ele e entrou onde ela estava. Tomando-a pela mão, disse: Talitá cumi, que quer dizer: Menina, eu te mando, levanta-te! Imediatamente, a menina se levantou e pôs-se a andar; pois tinha doze anos. Então, ficaram todos sobremaneira admirados. Mas Jesus ordenou-lhes expressamente que ninguém o soubesse; e mandou que dessem de comer à menina”. *A ressurreição da filha de Jairo.*

• *Jo 11: 1-46*: “Estava enfermo Lázaro, de Betânia, da aldeia de Maria e de sua irmã Marta. Esta Maria, cujo irmão Lázaro estava enfermo, era a mesma que ungiu com bálsamo o Senhor e lhe enxugou os pés com os seus cabelos. Mandaram, pois, as irmãs de Lázaro dizer a Jesus: Senhor, está enfermo aquele a quem amas. Ao receber a notícia, disse Jesus: Esta enfermidade não é para a morte, e sim para a glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja glorificado. Ora, amava Jesus a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro. Quando, pois, soube que Lázaro estava doente, ainda se demorou dois dias no lugar onde estava. Depois disse aos seus discípulos: Vamos outra vez para a Judéia. Disseram-lhe os discípulos: Mestre, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e voltas para lá? Respondeu Jesus: Não são doze as horas do dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo; mas, se andar de noite, tropeça, porque nele não há luz. Isto dizia e depois lhes acrescentou: Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou para despertá-lo. Disseram-lhe, pois, os discípulos: Senhor, se dorme, estará a salvo. Jesus, porém, falara com respeito à morte de Lázaro, mas eles supunham que tivesse falado do repouso do sono. Então, Jesus lhes disse claramente: Lázaro morreu; e por vossa causa me alegro de que lá não estivesse, para que possais crer; mas vamos ter com ele. Então, Tomé, chamado Dídimo, disse aos discípulos: Vamos também nós para morrermos com ele. Chegando Jesus, encontrou Lázaro já sepultado, havia quatro dias. Ora, Betânia estava cerca de quinze estádios perto de Jerusalém. Muitos dentre os judeus tinham vindo ter com Marta e Maria, para as consolar a respeito de seu irmão. Marta, quando soube que vinha Jesus, saiu ao seu encontro; Maria, porém, ficou sentada em casa. Disse, pois, Marta a Jesus: Senhor, se estiveras aqui, não teria morrido meu irmão. Mas também sei que, mesmo agora, tudo quanto pedirdes a Deus, Deus to concederá. Declarou-lhe Jesus: Teu irmão há de ressurgir. Eu sei, replicou Marta, que ele há de ressurgir na ressurreição no último dia. Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto? Sim, Senhor, respondeu ela, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo. Tendo dito isto, retirou-se e chamou Maria, sua irmã, e lhe disse em particular: O Mestre chegou e te chama. Ela, ouvindo isto, levantou-se depressa e foi ter com ele, pois Jesus ainda não tinha entrado na aldeia, mas permanecia onde Marta se avistara com ele. Os judeus que estavam com Maria em casa e a consolavam, vendo-a levantar-se depressa e sair, seguiram-na, supondo que ela ia ao túmulo para chorar. Quando Maria chegou ao lugar onde estava Jesus, ao vê-lo lançou-se-lhe aos pés, dizendo: Senhor, se estiveras aqui, meu irmão não teria morrido. Jesus, vendo-a chorar, e bem assim os judeus que a acompanhavam, agitou-se no espírito e comoveu-se. E perguntou: Onde o sepultastes? Eles lhe responderam: Senhor, vem e vê! Jesus chorou. Então, disseram os judeus: Vede quanto o amava. Mas alguns objetaram: Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, fazer que este não morresse? Jesus, agitando-se novamente em si mesmo, encaminhou-se para o túmulo; era este uma gruta a cuja entrada tinham posto uma pedra. Então ordenou Jesus: Tirai a pedra. Disse-lhe Marta, irmã do morto: Senhor, já cheira mal, porque já é de quatro dias. Respondeu-lhe Jesus: Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus? Tiraram, então, a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou porque me ouviste. Aliás, eu sabia que sempre me ouves, mas assim falei por causa da multidão presente, para que creiam que tu me enviaste. E, tendo dito isto, clamou em alta voz: Lázaro, vem para fora! Saiu aquele que estivera morto, tendo os pés e as mãos ligados com ataduras e o rosto envolto num lenço. Então, lhes ordenou Jesus: Desatai-o e deixai-o ir. Muitos, pois, dentre os judeus que tinham vindo visitar Maria, vendo o que fizera Jesus, creram nele. Outros, porém, foram ter com os fariseus e lhes contaram dos feitos que Jesus realizara”. *A ressurreição de Lázaro*.

• *Lc 24: 1-12*: “Mas, no primeiro dia da semana, alta madrugada, foram elas ao túmulo, levando os aromas que haviam preparado. E encontraram a pedra removida do sepulcro; mas, ao entrarem, não acharam o corpo do Senhor Jesus. Aconteceu que, perplexas a esse respeito, apareceram-lhes dois varões com vestes resplandecentes. Estando elas possuídas de temor, baixando os olhos para o chão, eles lhes falaram: Por que buscais entre os mortos ao que vive? Ele não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos de como vos preveniu, estando ainda na Galiléia, quando disse: Importa que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de pecadores, e seja crucificado, e ressuscite no terceiro dia. Então, se lembraram das suas palavras. E, voltando do túmulo, anunciaram todas estas coisas aos onze e a todos os mais que com eles estavam. Eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago; também as demais que estavam com elas confirmaram estas coisas aos apóstolos. Tais palavras lhes pareciam um delírio, e não acreditaram nelas. Pedro, porém, levantando-se, correu ao sepulcro. E, abaixando-se, nada mais viu, senão os lençóis de linho; e retirou-se para casa maravilhado do que havia acontecido”. *A ressurreição de Jesus*.

• *Jn 2: 1-7*: “Então, Jonas, do ventre do peixe, orou ao Senhor, seu Deus, e disse: na minha angústia clamei ao Senhor, e ele me respondeu; do ventre do abismo, gritei, e tu me ouviste a voz. Pois me lançaste no profundo, no coração dos mares, e a corrente das águas me cercou; todas as tuas ondas e as tuas vagas passaram por cima de mim. Então, eu disse: lançado estou de diante dos teus olhos; tornarei, porventura, a ver o teu santo templo? As águas me cercaram até a alma, o abismo me rodeou; e as algas se enrolaram na minha cabeça. Desci até os fundamentos dos montes, descí até a terra, cujos ferrolhos se correram sobre mim, para sempre; contudo, *fizeste subir da sepultura a minha vida, ó Senhor, meu Deus!* Quando, dentro de mim, desfalecia a minha alma, eu me lembrei do Senhor; e subiu a ti a minha oração, no teu santo templo. Os que se entregam à idolatria vã abandonam aquele que lhes é misericordioso. Mas, com a voz do agradecimento, eu te oferecerei sacrifício; o que votei pagarei. Ao Senhor pertence a salvação! Falou, pois, o Senhor ao peixe, e este vomitou Jonas na terra”.

Nós podemos ver no livro de Jonas *uma ‘sombra’ do que aconteceu com Jesus após Sua morte*, pois Sua obra de redenção culminou verdadeiramente com a Sua ressurreição. Ao morrer na cruz Jesus realizou uma grande vitória sobre as trevas. Mas a vitória foi mais além, quando após Sua morte, Ele ficou no túmulo por três dias, como Jonas na barriga do peixe, para livrar a nossa alma da morte eterna. O livro de Jonas, principalmente o capítulo 2, é uma ‘sombra’ do que aconteceu com Jesus, por isso Jesus fala que o único sinal que Ele daria aos fariseus seria o de Jonas:

• *Mt 12: 38-41 / Lc 11: 29-30*: “Então, alguns escribas e fariseus replicavam: Mestre, queremos ver de tua parte um sinal. Ele, porém, respondeu: uma geração má e adúltera pede um sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o do profeta Jonas. Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra. Ninivitas se levantarão no juízo com esta geração e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas”.

O que Ele queria dizer é os Ninivitas não viram grandes sinais da parte de Deus, contudo se arrependeram com a pregação de Jonas, após ele ter permanecido três dias e três noites no ventre do peixe. Entretanto, os mestres da lei, mesmo tendo ouvido a pregação de Jesus durante o Seu ministério ainda não acreditavam Nele. Talvez, alguns se convertessem após verem a Sua ressurreição ou, pelo menos, o relato dela pela boca dos discípulos e apóstolos.

Uma das vitórias conquistadas por Jesus na cruz foi a vitória sobre a morte, pois o ser humano sempre teve medo da morte. Por isso, Paulo escreveu: “E, se Cristo não

ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. E ainda mais: os que dormiram em Cristo pereceram. Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens. Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem... Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés. O último inimigo a ser destruído é a morte” (1 Co 15: 17-20; 25-26).

Jesus se tornou homem, passou pela experiência da morte e ressuscitou, para mostrar aos homens que Ele tem poder de nos ressuscitar da morte e nos dar a vida eterna, pois Ele pagou por nós a penalidade do pecado. O diabo tinha o poder da morte (Hb 2: 14-15) porque todos os homens tinham pecado e ele aprisionava suas almas; mas Jesus veio como homem, sem pecado (Rm 8: 3), vencendo-o em Sua própria carne, comprando-nos através do Seu sangue.

Ao ressuscitar e voltar a terra, Ele trouxe consigo as chaves da morte e do inferno, tirando, portanto, de Satanás seu domínio sobre as almas dos homens (Ap 1: 18: “e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno”).

Se o Espírito Santo arrombou as cadeias e as portas fechadas sobre Jesus, também o fará nas nossas vidas, pois temos o Seu poder dentro de nós. Nada mais pode nos prender. A mão de Deus pode nos alcançar nos lugares mais profundos e escondidos e nos resgatar. Se Ele triunfou sobre as trevas, nós também triunfaremos sobre o que nos oprime. Não precisamos mais temer a morte; as chaves estão, agora, com Jesus, não mais com Satanás. A morte, que significa afastamento de Deus, não mais nos amedronta, pois estamos continuamente com Ele em nós.

Portanto, a obra da cruz completou-se com a ressurreição de Jesus.

• Rm 8: 11: “Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito que em vós habita”.

8



Consolador

• *Jo 14: 16-18*: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro *Consolador*, a fim de que esteja para sempre convosco. O Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros”.

• *Jo 14: 26-27*: “Mas *o Consolador, o Espírito Santo*, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito. Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”.

• *Jo 16: 7*: “Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, *o Consolador* não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei”.

9



Intercessor

• *Rm 8: 26-27*: “Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas *o mesmo Espírito intercede* por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos”.

10



Testifica que somos filhos de Deus

• *Rm 8: 14-17*: “Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos Aba, Pai. *O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus*. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, com ele seremos glorificados”.

• *Gl 4: 4-7*: “vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos. E, porque *vós sois filhos*, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai! De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus”.

11



• *Jo 14: 16-18*: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco. *O Espírito da verdade*, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros”.

• *Jo 16: 8-11*: “Quando ele vier, *convencerá o mundo* do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não crêem em mim; da justiça, porque eu vou para junto do Pai, e não me vereis mais; do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado”.

• *Jo 16: 13-14*: “Quando vier, porém, *o Espírito da verdade*, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar”.

• *1 Jo 5: 6-12*: “Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo; não somente com água, mas também com a água e com o sangue. *E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade*. Pois há três que dão testemunho [no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um. E três são os que testificam na terra]: o espírito, a água e o sangue, e os três são unânimes num só propósito. Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora, este é o testemunho de Deus, que ela dá acerca do seu Filho. Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do Seu Filho. E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida”.

12



Dons do Espírito Santo

• *1 Co 12: 1-31a (Rm 12: 7-8; 1 Pe 4: 10-11)*: “A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes. Sabeis que, outrora, quando criatura gentios, deixáveis conduzir-vos aos ídolos mudos, segundo éreis guiados. Por isso, vos faço compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus afirma: Anátema [*significa amaldiçoado*], Jesus! Por outro lado, ninguém pode dizer: Senhor, Jesus!, senão pelo Espírito Santo. Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos. A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso. Porque a um é dada, mediante o Espírito, *a palavra de sabedoria*; e a outro, segundo o mesmo Espírito, *a palavra de conhecimento*; a outro, no mesmo Espírito, *a fé*; e a outro, no mesmo Espírito, *dons de curar*; a outro, *operações de milagres*; a outro, *profecia*; a outro, *discernimento de espíritos*; a um, *variedade de línguas*; e a outro, *capacidade de interpretá-las*. Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente. Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito. Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser. Se o ouvido disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde, o olfato? Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve. Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo? O certo é que há muitos membros, mas um só corpo. Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós. Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários; e os que nos parecem menos dignos no corpo, a estes damos muito maior honra; também os que em nós não são decorosos revestimos de especial honra. Mas os nossos membros nobres não têm necessidade disso. Contudo, Deus coordenou o corpo, concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha, para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros. De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam. Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros deste corpo. A uns estabeleceu Deus, na Igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois dons de curar, socorros, governos, variedade de línguas. Porventura são todos apóstolos? Ou, todos profetas? São todos mestres? Ou, operadores de milagres? Têm todos dons de curar? Falam todos em outras línguas? Interpretam-nas todos? Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons...”

1) Dons da palavra

Palavra (*grego: logos*): contar, avaliar, produzir decreto, o que os profetas do AT disseram; ato de falar, ensino, expressão divina.

Palavra de sabedoria:

Em grego é: *logos sophias*; em hebraico, a palavra usada para sabedoria é *hokhmâ*, embora outros vocábulos também sejam usados como sinônimo: *binâ* (entendimento – *Jó 39: 26; Pv 23: 4*), *ʿbhünâ* (discernimento – *Sl 136: 5*), *sekhel* (prudência – *Pv 12: 8; Pv 23: 9*). A sabedoria é intensamente prática, não teórica. Basicamente, a sabedoria é a arte de ser bem sucedido, de formar um plano correto para alcançar os resultados desejados. Também significa: habilidade, prudência, graça, saber aplicar o conhecimento e o entendimento da palavra; cheio de inteligência, conhecimento de diversas matérias e ato de interpretar sonhos. Sua sede é o coração, o centro da decisão moral e intelectual. Existe ainda a sabedoria humana ou mundana que se fundamenta sobre a intuição e a experiência, sem o concurso da revelação, por isso é limitada. No NT, possui a mesma natureza intensamente prática que encontramos na sabedoria do AT. A sabedoria, no seu sentido mais completo, pertence exclusivamente a Deus.

Palavra de conhecimento:

Em grego *logos gnōseōs*, que significa: conhecimento em geral, inteligência, entendimento, conhecimento da religião cristã. Para os gregos, o conhecimento era uma contemplação da realidade em seu estado estático e permanente; para os hebreus, algo dinâmico, ligado ao entendimento e à vontade com relação aos acontecimentos do dia a dia. Está relacionado à revelação e à experiência, aos sonhos e às visões. No AT a palavra hebraica usada é *gālâ* e o termo grego (NT) é *apokalypō*, que tem a idéia de desvendar alguma coisa oculta, para que possa ser vista e conhecida conforme é. Outras palavras Neo-Testamentárias que expressam a idéia de revelação são: *phaneroō* (manifestar, deixar claro), *epiphainō* (exibir; substantivo *epiphaneia*, manifestação), *deiknuō* (mostrar), *exegeomai* (desdobrar, explicar por narração), *chrematizō* (instruir, admoestar, advertir; substantivo *chrematismos*, resposta de Deus).

Referências bíblicas (em alguns versículos, a palavra ‘conhecimento’, em Grego, é substituída em Português por ‘saber’ ou ‘ciência’): *1 Co 8: 11; 1 Co 13: 2; 1 Co 14: 6; 2 Co 2: 14; 2 Co 4: 6; 2 Co 6: 6; 2 Co 10: 5; Fp 3: 8; 1 Tm 6: 20; 2 Pe 3: 18*.

A palavra de sabedoria está mais relacionada ao ensino, ao passo que a palavra de conhecimento está mais relacionada ao ministério profético.

É o Espírito que nos ensina todas as coisas:

- *1 Co 2: 7-16 (a verdadeira sabedoria; o ensino do Espírito Santo)*: “mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, outrora oculta, a qual Deus preordenou desde a eternidade para a nossa glória; sabedoria esta que nenhum dos poderosos deste século conheceu; porque, se a tivessem conhecido, jamais teriam crucificado o Senhor da glória; mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam. Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus. Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus. Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente. Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais. Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém. Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo”.

- *1 Jo 2: 27*: “Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a

respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa, permaneci nele, como também ela vos ensinou”.

Profecia (grego: *Propheteia*): Profeta vem do grego *Prophetes*; *pro* = *diante*; *e phetes* = *orador*; do verbo *phenai* = ‘*orar, falar*’. Significa: o que revela os pensamentos divinos, o que interpreta os oráculos (o que está escrito), o que é movido pelo Espírito Santo e, a partir daí, dispõe-se, solenemente, a declarar ao homem o que tem recebido de Deus por inspiração; o homem que é usado pelo Espírito de Deus e lhe é dada autoridade e sabedoria na Palavra para que ela tenha o peso que deve ter; também significa poetas. O profeta tem poder para instruir, confortar, encorajar, repreender, convencer do erro, declarar culpado e estimular as pessoas. Referências bíblicas: *Rm 12: 6*; *1 Co 12: 10*; *28*; *29*; *Ef 4: 11*.

Existem referências no NT sobre profetas em *At 11: 27*; *At 21: 10*; *At 13: 1*; *At 15: 32* – o que nos faz pensar que não só no AT existiam profetas, mas na Igreja Primitiva também. Mesmo dentro do ministério profético existem diversas manifestações do Espírito, pois uns são dotados de vidência (predição do futuro), outros não. Uns são mais usados por Deus para a exortação, outros para a instrução e revelação na Palavra e assim por diante. Em *Mt 10: 41* está escrito: “Quem recebe um profeta, no caráter de profeta, receberá o galardão de profeta”. O profeta que vem de Deus não induz ao erro ou ao pecado, não traz mentiras ou jugo [o que não quer dizer que o Senhor não possa repreender, exortar ou revelar Seus propósitos disciplinadores sobre um filho; isso não traz jugo; o que o traz são as mentiras do diabo], não fala coisas da sua carne nem relata sonhos ou visões que não são de Deus e, o mais importante de tudo, o que vem da boca de Deus se cumpre [*Dt 13: 1-5*; *Dt 18: 21-22*; *Jr 23: 31-32*].

A principal função do profeta do NT era transmitir as revelações divinas de significação temporária que proclamavam à Igreja o que a mesma necessitava saber e fazer em circunstâncias especiais. Sua mensagem era de *edificação, exortação* (gr. *paraklesis*) e *consolação* (*1 Co 14: 3*; *Rm 12: 8*) e incluía *declarações ocasionais de autoridade sobre a vontade de Deus* quanto a casos particulares (*At 13: 1-3*: ordem do Senhor para separar Barnabé e Saulo para a obra) e *predições sobre o futuro* (*At 11: 28*; *At 21: 10-11*: Ágabo predisse que grande fome estava para vir por todo o mundo e sobre a prisão de Paulo em Jerusalém).

Discernimento de espíritos (grego: *diakresis pneumatôn*): É complementar ao de profecia; permite aos ouvintes aquilatar a reivindicação de inspiração profética para comprovar com exatidão quais as afirmações são de origem divina e para distinguir o profeta genuíno do falso (guiado por demônios): *1 Co 14: 29*; *1 Ts 5: 20*; *1 Jo 4: 1-6*.

Variedade de línguas (grego: *gene glōssōn*):

- *At 2: 5-8*; *11b-12*; *33*: “Ora, estavam habitando em Jerusalém judeus, homens piedosos, vindos de todas as nações debaixo do céu. Quando, pois, se fez ouvir aquela voz, afluiu a multidão, que se possuiu de perplexidade, porquanto cada um os ouvia falar na sua própria língua. Estavam, pois, atônitos e se admiravam, dizendo: Vede! Não são, porventura, galileus todos esses que aí estão falando? E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna?... Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus? Todos, atônitos e perplexos, interpelavam uns aos outros: Que quer isto dizer?... tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis” (*em relação ao Pentecostes*).

- *At 10: 44-48*: “Ainda Pedro falava estas coisas quando caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra. E os fiéis que eram da circuncisão, que vieram com

Pedro, admiraram-se, porque também sobre os gentios foi derramado o dom do Espírito Santo; pois os ouviam, falando em línguas e engrandecendo a Deus. Então, perguntou Pedro: porventura, pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes que, assim como nós, receberam o Espírito Santo? E ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Então, lhe pediram que permanecesse com eles por alguns dias”.

• *At 19: 6*: “E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam”.

Embora a bíblia descreva os apóstolos falando em línguas conhecidas de outras nações daquela época (*At 2: 9-11a*), existe também o orar em “línguas estranhas” ou “língua de anjos” como se fala na igreja, onde o nosso espírito conversa com Deus em uma língua que só nós dois entendemos (*1 Co 14: 2*); ou quando Ele deseja que outros irmãos sejam edificados na igreja, Ele também concede o dom de interpretação de línguas (*1 Co 12: 10; 30*). E em *1 Co 14*, todo o capítulo, mas com enfoque ao versículo 4, Paulo fala que o orar em línguas edifica o nosso espírito. Assim, o batismo no Espírito Santo nos reveste com o poder de Deus (grego, *Dunamis*, poder para realizar milagres), portanto, nos capacita a realizar Sua obra na terra.

Capacidade para interpretá-las (*grego: hermeneia glōssōn*): *1 Co 12: 10; 30*.

2) Dons de poder

Fé: em grego, *pistis* (*1 Co 12: 9*), aqui uma medida mais elevada de fé, mediante a qual feitos especiais e maravilhosos são realizados. *Pistis* (NT) significa: fidelidade, crença, convicção da verdade, convicção que Deus existe e dos Seus atos, crer no impossível. Outros significados em hebraico, no AT, para fé: coragem, convicção, fidelidade, confiança, acreditar. Referências bíblicas: *Mt 17: 20; 1 Co 13: 2; Hb 11: 33-34; Rm 9: 30; Rm 10: 8; Rm 10: 17; Rm 11: 20; Rm 12: 3; Rm 12: 6; Rm 14: 1; Rm 14: 23; Rm 16: 26; 1 Co 2: 5; 1 Co 13: 2; 1 Co 13: 13; 1 Co 15: 14; Hb 11: 6*.

Dons de cura (*gr. charismata iamatōn*). São dados para a realização de milagres de restauração à saúde: *At 3: 6; At 5: 15; At 8: 7; At 19: 12; 1 Co 12: 28*.

Operação de milagres (*maravilhas*). Milagres (*grego: dunamis*): força, poder, habilidade, poder para fazer milagre, excelência da alma, poder miraculoso especial, abundância

- *At 9: 36-43* (A ressurreição de Dorcas).
- *At 13: 4-12* (Elimas, o mágico, fica cego por um tempo, após a repreensão de Paulo).
- *At 20: 7-12* (A ressurreição de Êutico, quando Paulo pregava em Trôade).
- *Hb 11: 11* (Pela fé, também a própria Sara recebeu *poder* para ser mãe).
- *Hb 11: 34*: “extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se *poderosos* em guerra, puseram em fuga exércitos estrangeiros”.

Outras referências: *1 Ts 1: 5-6; 2 Ts 2: 9; 2 Tm 1: 7; 2 Tm 3: 5; Hb 1: 3; Hb 2: 4; Hb 6: 5; Hb 7: 16; 1 Pe 1: 5; 2 Pe 1: 3*.

3) Dons de simpatia (Formas de assistência)

3.1 Auxílios (socorro) (*gr. antilepseis*): denota o socorro prestado aos fracos por parte dos fortes e se refere a dons especiais de cuidado pelos enfermos e necessitados.

3.2 Doação de esmolas (*gr. ho metadidou*):

- *Rm 12: 8*: “ou o que exorta faça-o com dedicação; o que *contribui*, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria”.

3.3 Misericórdia (gr. *ho eleōn*):

- *Rm 12: 8*: “ou o que exorta faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem *exerce misericórdia*, com alegria”. Jesus disse no sermão da montanha: “Bem-aventurados os misericordiosos porque alcançarão misericórdia”. Isso implica exercer primeiro a misericórdia para recebê-la dos outros.

3.4 Diaconato (ministério, serviço; gr. *diakonia*):

- *Rm 12: 7*: “se *ministério*, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina esmere-se em fazê-lo”.

- *At 6: 1-2* [*servir = diakonia*]: “Ora, naqueles dias, multiplicando-se o número dos discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária. Então, os doze convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para *servir* às mesas”.

- *Fp 1: 1*: “Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus, inclusive bispos e *diáconos* (*diakonois*) que vivem em Filipos”.

- *1 Tm 3: 8-9* (As qualificações dos bispos e diáconos): “Semelhantemente, quanto a diáconos, é necessário que sejam respeitáveis, de uma só palavra, não inclinados a muito vinho, não cobiçosos de sórdida ganância, conservando o mistério da fé com a consciência limpa”. *Diakonous* (originada da forma obsoleta, ‘*diako*’) = um atendente, um garçom (à mesa ou em outras tarefas domésticas); especialmente, um professor cristão e pastor (tecnicamente, um diácono ou uma diaconisa): diácono, ministro, servo.

4) **Dons de administração (governos)**, do grego *kyberneseis*: são os dons e a autoridade para governar, que os líderes têm:

- *1 Tm 5: 17*: “Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem [*governam*] bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino”.

13



Frutos do Espírito Santo

• *Gl 5: 22-26*: “Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei. E os que são de Cristo crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito. Não nos deixemos possuir de vanglória, provocando uns aos outros, tendo inveja uns dos outros”.

Frutos (*gr. Karpos*, derivado de *karpazo* = vantagem, proveito, força).

Amor está colocado em primeiro lugar como em *1 Co 13: 1*, relacionado ao dom principal que um crente precisa ter para exercer seu ministério. Sem o amor, que é o próprio Deus, nada se consegue; e o amor de que se fala aqui é o *Ágape*, o amor incondicional de Deus (*Rm 5: 5*).

Alegria: decorrente da consciência do Seu senhorio sobre nós e que nos faz superar todas as provas e dificuldades com a certeza do Seu livramento e da Sua vitória, simplesmente por sermos filhos, não mais escravos (*Rm 8: 15*).

Paz: resultado de uma entrega que nos leva à harmonia de propósito com Ele e nos faz desejar o que Ele deseja; a certeza de que tudo se resolve porque Ele é Deus. A paz nos torna parecidos com Jesus, pois passamos a ver que com Ele dentro de nós nada mais nos ameaça.

Longanimidade: firmeza de ânimo, generosidade, magnanimidade, paciência, coragem e intrepidez.

Bondade quer dizer: benevolência, indulgência, clemência, brandura, saber fazer o outro feliz, doçura.

Benignidade, embora parecido com bondade no seu significado prático, simboliza, mais diretamente, a natureza de ter o bem implantado dentro de si como uma marca. É ter uma natureza voltada ao bem sempre, pensando no bem-estar do semelhante como Deus pensa nos Seus filhos. É detestar tudo o que é maligno ou possa causar dano a outrem. É rejeitar e se opor à natureza do diabo e do mundo.

Fidelidade é ser fiel a um compromisso e a uma palavra dada, mesmo que isso tenha um preço. A bíblia diz que Deus é fiel. Se nós o negarmos, Ele nos negará; se formos infiéis, Ele permanecerá fiel, pois não pode, de maneira alguma, negar a si mesmo (*2 Tm 2: 12-13*). Isso quer dizer que se formos infiéis num compromisso como crentes, Ele vai continuar a ser fiel à Sua própria palavra, pois Ele é a Palavra e não pode mudá-la. “Eu, o Senhor, não mudo, por isso não sois consumidos” (*Ml 3: 6*).

Mansidão significa: serenidade, tranquilidade, calma, se deixar moldar por Deus, ter calma pela certeza da vitória, ter segurança de que tudo tem solução. Ser manso é ser submisso à vontade de Deus, às suas leis e ao plano divino. Submeter-se à Sua vontade nos traz poder e domínio sobre a criação. Não deve ser confundida com comodismo, preguiça ou passividade, que abre mão da autoridade que Deus já nos delegou. Moisés era um guerreiro, entretanto, a bíblia fala que ele era o homem mais manso da terra, porque se deixou ser conduzido por Deus, apesar de ser líder, e nunca abriu mão da autoridade que Ele lhe conferiu para conduzir Seu povo. Muitas vezes, tomou atitudes drásticas, fortes, agressivas, para manter a ordem entre os israelitas e cumprir até o fim sua missão. Não foi impotente nem passivo diante das rebeliões do povo, mas se deixou moldar por Deus em todas essas situações, exercendo com sabedoria e paciência sua posição de líder.

Domínio próprio é, com certeza, uma das características mais importantes do Espírito Santo em nós, nos impedindo de fazer o que a carne quer e passando a colocá-la sob as Suas asas. Em *Pv 16: 32* está escrito: “Melhor é o longânimo do que o herói da guerra, e o que domina o seu espírito do que o que toma uma cidade”. Isso nos faz pensar que a luta mais difícil não é contra o mundo nem contra o diabo, mas contra a nossa carne, pois quando ela está submissa à vontade de Deus e nossas brechas são fechadas, fica mais fácil combater o que está fora. Este trabalho de cura interior é longo, depende da nossa vontade e disponibilidade em sermos trabalhados e conhecermos a nós mesmos; depende da vontade e da escolha de Deus e de muita paciência, entretanto, isto nos leva a uma cura profunda e verdadeira, nos torna, realmente, novas criaturas. Faz-nos viver o que está escrito em *Gl 2: 20*: “Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, eu tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim”.

14



Epílogo:

“Quem tem sede, venha a mim e beba; quem crer em mim, do seu interior fluirão rios de água viva. Meu Espírito é livre para fluir do coração de todo aquele que necessita da minha presença. Tu tens no teu interior essas águas vivas para matar tua sede e a dos que caminham contigo. São elas que trazem renovo ao teu espírito e purificam teu ser daquilo que te impede de ser livre e cheio do meu poder. Não temas ouvir minha voz; eu te chamo a manter comunhão comigo e a ter o entendimento do meu propósito. Por onde meus rios te levarem haverá aprendizado e vitória, cura e libertações. Bebe das águas da tua própria cisterna, pois é o meu próprio Espírito que a enche. Tu não tens necessidade que outro te encha de vida, tu tens dentro de ti a própria vida. Tua oração abre as comportas para que essas águas fluam e arrastem os gravetos e as pedras do leito do teu rio. Nada pode reter o seu fluir, por isso, não temas ser meu instrumento de bênção. Tuas emoções, teus pensamentos e tuas palavras são meus. Eu preciso deles para me revelar aos que ainda se acham em trevas. Tu achas que não tens capacitação para o trabalho, mas sou eu que capacito meus ungidos para toda boa obra. Sejam fortes as tuas mãos e firmes os teus pés naquilo que tracei para ti. Quanto mais caudaloso for o teu rio, mais vidas florescerão às tuas margens. Deixa-o fluir livremente. Não o retenhas”.